Gramática e Diálogos em Português e Chinês

葡汉文法与语汇

江沙维神父未发表的手稿

UM MANUSCRITO INÉDITO DO
P.e JOAQUIM AFONSO GONÇALVES

INTRODUÇÃO E EDIÇÃO CRÍTICA DE
ANABELA LEAL DE BARROS

COM FIXAÇÃO DOS CARACTERES CHINESES POR
伍昊莹 ANA NG CEN

LÚMUS

GRAMÁTICA E DIÁLOGOS

em português e chinês

UM MANUSCRITO INÉDITO DO
P.e JOAQUIM AFONSO GONÇALVES

葡汉文法与语汇

江沙维神父未发表的手稿

INTRODUÇÃO E EDIÇÃO CRÍTICA DE
ANABELA LEAL DE BARROS

Com fixação dos caracteres chineses por
伍昊莹 Ana Ng Cen

húmus

ÍNDICE

11 INTRODUÇÃO
62 CRITÉRIOS DE EDIÇÃO
73 LISTA DE ABREVIATURAS
77 LISTA DOS CARACTERES CHINESES QUE NÃO CORRESPONDEM EXACTAMENTE À VARIANTE REPRESENTADA NO MANUSCRITO
79 ÍNDICE DA OBRA MANUSCRITA, COM BASE NOS TÍTULOS E SUBTÍTULOS
83 EDIÇÃO CRÍTICA
453 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

葡汉文法与语汇

江沙维神父未发表的手稿

Gramática e Diálogos em Português e Chinês

UM MANUSCRITO INÉDITO DO
P.e JOAQUIM AFONSO GONÇALVES

INTRODUÇÃO E EDIÇÃO CRÍTICA DE
ANABELA LEAL DE BARROS

COM FIXAÇÃO DOS CARACTERES CHINESES POR
伍昊莹 ANA NG CEN

Húmus

Aprendes China?
Aprendo sim; mas naõ aproveito.
Fazes bem em aprender
Porq' hé agora moda todos fallarem ~~esta~~ / esta lingua.
Todo o mundo quer fallar China.
Todo o homem de bem falla mandarim.
Em toda a parte há q.^{m} f / falle mandarim.
Mas a Lingua China hé deficil? Naõ, S^{r}.
Hua Pessoa de habilid.^{e} pode ~~aprendella~~
aprendella.
Taõ facil hé? Qual historia!
Hé assim?
O que hé mais hum pouco, hé conhecer as Letras.
Ouvi dizer, q' hua Pessoa naõ pode conhecer
todas as Letras Chinas.
Na verd.^{e} assim hé.
Entaõ melhor[e]s saõ os Europeus, e Tartaros,
q' em tres, ou 4. dias logo se conhecem todas.
Mas ou Europeu, ou Tartaro naõ
pode saber todas as palavras da sua lingua.
Naõ há duvida.
Ora hua' letra china hé hua' palavra;
Por isso hua Pessoa naõ as pode conhecer todas:
Sendo isto assim a Literatura Europea
naõ tem m.^{ta} differença da China:
Certam.^{te}

你學中國話么
學是學 但不前進
你學中國話好
因為如今風俗衆人説這一國的話
普天下的人要説漢話
體面的人都説官話
各處各地方有人説官話
倒氏中國難學　　沒有
有本事一个人用心二三年的工夫
能勾學好了
這么容易　/容易如此 那裡的話
是這樣
就是認字費事一些
聽見人説一个人不能全
認得中國字
果然是這樣
這樣不如西洋字滿洲字
三四天的工夫就認完了
到氏一个西洋人滿洲人不
能勾都知道本國一総的話
自然的
如今一个中國字是一句話
因此一个<人↓>~~中國~~不能<認↓>完了
既然如此西洋仝中國
的書沒什么大分別
可不是

Universidade do Minho

ISBN 978-989-755-092-8

此为试读，需要完整PDF请访问：www.ertongbook.com

GRAMÁTICA E DIÁLOGOS

em português e chinês

UM MANUSCRITO INÉDITO DO
P.e JOAQUIM AFONSO GONÇALVES

葡汉文法与语汇

江沙维神父未发表的手稿

INTRODUÇÃO E EDIÇÃO CRÍTICA DE
ANABELA LEAL DE BARROS

Com fixação dos caracteres chineses por
伍昊莹 Ana Ng Cen

húmus

A Joaquim Afonso Gonçalves,
que publicou em Macau, de 1828 a 1841,
mais de 5000 páginas em português e chinês
e em chinês e latim,
deixando muitas outras inéditas

Aos Portugueses e aos Chineses
que desde o século XVI,
num diálogo bordado a seda,
foram tecendo Macau,
a primeira porta da China para o Ocidente

Aos meus pais,
que com todo o carinho
me criaram e educaram
para, no fim da Licenciatura, em 1991,
me verem partir de Braga para Macau

Aos pais da Ana Ng Cen,
que com todo o carinho
a criaram e educaram
para, no fim da Licenciatura, em 2012,
a verem partir de Macau para Braga

Eu sou Portuguez: e tu és China?
我是西洋人、你是中國人

Sou: 是。

(fl. 7v)

此为试读,需要完整PDF请访问: www.ertongbook.com

ÍNDICE

11 INTRODUÇÃO
62 CRITÉRIOS DE EDIÇÃO
73 LISTA DE ABREVIATURAS
77 LISTA DOS CARACTERES CHINESES QUE NÃO CORRESPONDEM EXACTAMENTE À VARIANTE REPRESENTADA NO MANUSCRITO
79 ÍNDICE DA OBRA MANUSCRITA, COM BASE NOS TÍTULOS E SUBTÍTULOS
83 EDIÇÃO CRÍTICA
453 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

Em inícios de Maio de 2012, aproveitando uma deslocação a Macau para a realização da conferência intitulada "A edição de manuscritos e impressos antigos no âmbito da lexicografia e gramaticografia bilingues (português-chinês, etc.): desafios e objectivos", no *Workshop O contributo português para a descrição do chinês e outras línguas do Oriente (sécs. XVI-XIX)*, a convite da Universidade de Macau, desloquei-me ao Colégio de S. José, na expectativa de encontrar na sua Biblioteca ou nas suas instalações, onde viveu e trabalhou durante três décadas o Padre e professor Joaquim Afonso Gonçalves (1781-1841), algum dos seus manuscritos e cadernos de apontamentos, e mais especificamente, à data, aqueles que teriam servido para a impressão da *Arte China* (Gonçalves, 1829), do *Diccionario Portuguez-China* (Gonçalves, 1831) e do *Diccionario China-Portuguez* (Gonçalves, 1833). Estas obras, já então preparadas para reedição, estudo e disponibilização em base de dados, juntamente com outras igualmente incluídas no projecto de que sou responsável, com Carlos Assunção, desde 2011 – *Tesouro Lexicográfico e Gramaticográfico do Oriente (TLGO): Contributos portugueses para a descrição do chinês e de outras línguas asiáticas (sécs. XVI-XIX)* –, apresentam lacunas textuais importantes, que apenas o achado de manuscritos prévios poderá ajudar a preencher (devido a saltos de linhas na tipografia do Colégio, desvanecimento da tinta, impossibilitando aqui e ali a leitura de grandes manchas de texto, e ainda falhas e gralhas tipográficas diversas, comuns em impressos antigos, feitos artesanalmente, e com especial esforço quando se tratava de obras extremamente volumosas, como é o caso, e que envolviam línguas como o chinês, o que muito recomenda a sua reedição). As buscas, limitadas à Biblioteca, foram, porém, infrutíferas, já que não consegui acesso a qualquer manuscrito ou índice de manuscritos.

Algum tempo volvido, vim a achar em casa aquilo que não tinha conseguido encontrar do outro lado do mundo: o manuscrito 7975 da Biblioteca Nacional de Portugal, conhecido como *Diálogos e Frases de Gonçalves.* Trata-se de um caderno chinês de capa rígida em papel colorido, de lombada e cantos vermelhos, cujo último proprietário foi Antonio Luiz de Carvalho, que gentilmente o terá doado à Biblioteca Nacional, como informa uma anotação muito esbatida no fólio inicial, [1], anteriormente em branco:

> Doado á Bibliotheca pelo Snr. Antonio Luiz de Carvalho Governador do Bispado de Macau - em 1870.

O cónego Antonio Luiz de Carvalho, professor no Seminário de S. José, esteve interinamente no seu governo até Julho de 1868, data em que regressou o seu antigo Reitor, o Padre Gouveia, tendo então voltado a Portugal. Posteriormente, foi indicado como Governador do Bispado de Macau pelo Arcebispo de Goa e pelo Ministério da Marinha. Teve, pois, acesso fácil aos manuscritos do colégio e aos papéis de Joaquim Gonçalves.

1. Do conteúdo do códice 7975 da BNP e do interesse da sua edição crítica

Preenchido a duas colunas, o códice de 21 centímetros inclui 185 fólios escritos, numerados apenas no rosto, de [1] a [185], a que se somam 1 fólio inicial em branco, posteriormente anotado por mão diferente, e 6 fólios igualmente em branco no final, achando-se alguns soltos. Apesar de existir no interior do caderno um fólio inumerado, já que após o 88v figura outro sem foliação e se prossegue com o 89, esse salto é compensado pela inexistência de um fólio numerado como 104-104v, dado que se passa do 103v para o 105, sem qualquer falha na sequência textual. Assim, não se refez ou emendou nesta edição a numeração do volume, para mais fácil referência do leitor ao original, tendo-se optado por seguir a foliação que ostenta – existem, pois, os fólios [89], [89v] e de novo 89, 89v, mas passa-se do fólio 103v para o 105. O códice foi preenchido com pelo menos três tintas diferentes: a da coluna da esquerda, em português, ferrogálica e repassando para o lado oposto do papel, a da coluna da direita, tinta-da-china para o registo dos caracteres chineses (os primeiros a serem copiados) e a da foliação, mais clara; a romanização e, sob ela, pontualmente, os significados de alguns dos caracteres, em português e latim, foram acrescentados numa fase final, em pelo menos duas tintas diferentes, com as quais se fez aqui e ali alguma emenda na coluna em português, nesse momento de releitura. A tinta ferrogálica foi a única a afectar ligeiramente a leitura do texto (a coluna da direita, portanto). Apresenta-se um dos casos de romanização e indicação de significados carácter a carácter (fl. 177):

Morra o homem, e fique fama.	寧堵城門不堵陽溝 nim tu cham men pu tu iam cau melius claudere ciuitatis porta não tapar occulto cano.

O fólio 185, com texto somente no rosto, ostenta no verso, no canto superior esquerdo, os números 368, a tinta mais escura, e, sob este, 154, a tinta clara, e apresenta restos de uma folha rasgada, originalmente preenchida à esquerda com

texto em português. No último fólio é bem visível a tinta que perpassa para o verso, no caso da coluna em português, e essa repassagem da tinta ferrogálica acontece em todos os fólios, sobrepondo-se ligeiramente ao texto em chinês da coluna que fica por detrás, enquanto a tinta-da-china nunca se deixa avistar no lado inverso do papel.

Trata-se de uma cópia a limpo, como o podem evidenciar, não só a boa apresentação geral e o número reduzido de rasuras (maioritariamente feitas no texto em português, sobretudo para fazer corresponder o seu conteúdo ao das linhas previamente escritas em chinês)[1], mas também os habituais, embora raros, saltos para fases mais adiantadas do texto, logo anulados. Veja-se o seguinte exemplo:

~~**De rep.te**~~ <Por acazo↓> o encontrou	偶然遇見了他
De rep.^{te} chegou. Foi forçadam.^{te}	忽然到了 沒奈何去了

O manuscrito, embora cópia a limpo, destinava-se seguramente a uso próprio, no âmbito do labor lectivo do seu autor, e não à impressão. Outro dos sinais de que se tratava de um documento de trabalho, para além do facto de a romanização não ter chegado a ser integralmente incluída, é a grande abundância de abreviaturas, típicas de um texto informal, pessoal, que no suporte deste caderno não se destinava a outros leitores. A acrescer a este aspecto, há ainda a ter em conta a falta de preocupação em uniformizar essas abreviaturas, pelo que é comum existirem várias para uma mesma forma (*tbm, tbem* e *tbém,* para *também; dinhr.º* e *dr.º* para *dinheiro; p.*^{ta} e *par.*^{ta} para *particula; Vm.*^{ce}, *Vm.*^{e}, *V.*^{me} e *Vmc.*^{e} para *Vossemece, etc.*) e ainda a mesma abreviatura para palavras diferentes (*p.*^{ta} para *particula* e *pataca; Sr.ª* para *Senhora* e *Senhoria,* em *V. Sr.ª, V. S.ª, etc.);* essa variação, contudo, decorrendo em alguns casos também da própria variação gráfica

[1] São raros os casos em que as rasuras surgem por outro motivo que não seja o de alinhar o texto em português, no momento em que se preenche com ele a coluna da esquerda, com o texto em chinês, previamente escrito na coluna da direita. Existe, contudo, um passo em que, talvez deixando adiantar-se o pensamento no acto da tradução, o copista, em vez de trasladar o texto correspondente, regista algo distinto e que não voltará a incluir no diálogo (nem no manuscrito nem no impresso, cuja variação se pode observar no aparato crítico), rasurando então e escrevendo na linha seguinte o texto válido equivalente ao chinês (fl. 147):

naõ lhes batas á bruta com cajado, páos, pedaços de ~~tenha~~ telha:	不要拿棍子棒子瓦塊乱打他們
~~**porq̃. pode succeder, q' lhe quebres** nao te escape~~	恐怕失了手打破了
naõ te escape a maõ,	

e fonética (por exemplo, *deficilm.*[te] e *dificilm.*[te]*; hid.*[e] e *id.*[e] para *idade),* ocorre igualmente nas obras impressas de Gonçalves, embora em menor escala. Mantiveram-se essas abreviaturas (apresentando-se uma lista das mesmas com o respectivo desenvolvimento a seguir aos *Critérios de edição),* bem como as rasuras e outras características naturais num manuscrito, para que o leitor possa apreciar todas as peculiaridades do mesmo e retirar delas as suas próprias ilacções.

Tendo-me ocupado anteriormente da fixação do texto em português da *Arte China,* tornou-se-me desde logo evidente, para além do interesse de editar este manuscrito, a necessidade de fazer uma edição crítica, já que o seu conteúdo, não coincidindo totalmente com o da gramática e manual para ensino do chinês que Gonçalves publicou em 1829, inclui numerosas passagens comuns, mas em muitos casos com variação monumental, que interessa conhecer (aspecto a que regressarei mais adiante nesta Introdução).

Uma edição em português contemporâneo, adaptada ao ensino-aprendizagem do português e do chinês, com desenvolvimento das abreviaturas, exclusão do texto rasurado e tradução dos termos e frases em latim, deve seguir-se-lhe brevemente, bem como uma edição crítica traduzida para o chinês e incluindo toda a variação desta língua, que agora é identificada apenas pontualmente, para esclarecimento da variação em português[2].

Confere Joaquim Gonçalves aos caracteres chineses, no códice, a mesma orientação que lhes dá na *Arte China* e nos dicionários, na horizontal e da esquerda para a direita, à semelhança das línguas europeias, o que faz por motivos pedagógicos, e não por desconhecimento, tal como alerta nas Advertências ao *Diccionario Portuguez-China*, e como tive já ocasião de referir no artigo "Referências interculturais oitocentistas nas obras metalinguísticas em português e chinês do P.[e] Joaquim Gonçalves" (Barros, 2014a: 109).

> 3. Escrevo as letras Chinas em linha horizontal para a direita, em conformidade com o Portuguez; porem a ordem natural dellas he em linhas verticaes, correndo para a esquerda; e quando em linha horizontal, tambem se tem para a esquerda: assim no frontispicio do Diccionario se lê primeiro 洋, e logo 漢 (Gonçalves, 1831: I)

[2] As alusões aos caracteres chineses, na edição crítica, são da responsabilidade de Ana Ng Cen, pois além da sua transcrição, aclarou e aprofundou a meu pedido o significado literal de todos aqueles que suscitavam alguma dúvida no âmbito da variação em português, e ainda alguns cuja romanização ou significados literais, apontados no manuscrito em letra miúda e esbatida, me suscitavam alguma dúvida de leitura, (mais) facilmente resolúvel colocando em diálogo o português e o chinês, ou uma portuguesa e uma chinesa.

此为试读,需要完整PDF请访问: www.ertongbook.com